

## HISTÓRIA

**21** Do ponto de vista social, pode-se afirmar, sobre a Revolução Francesa, que:

- (A) teve resultados efêmeros, pois foi iniciada, dirigida e apropriada por uma só classe social, a burguesia, única beneficiária da nova ordem.
- (B) fracassou, pois, apesar do terror e da violência, não conseguiu impedir o retorno das forças sociopolíticas do Antigo Regime.
- (C) nela coexistiram três revoluções sociais distintas: uma revolução burguesa, uma camponesa e uma popular urbana, a dos chamados sans-culottes.
- (D) foi um fracasso, apesar do sucesso político, pois, ao garantir as pequenas propriedades aos camponeses, atrasou, em mais de um século, o progresso econômico da França.
- (E) abortou, pois a nobreza, sendo uma classe coesa, tanto do ponto de vista da riqueza, quanto do ponto de vista político, impediu que a burguesia a concluísse.

**22** "(...) a revolução que não se radicaliza morre melancolicamente, como a burguesa. A rigor, uma só revolução existe, a que se deflagrou em 1789: enquanto viveu, ela quis expandir-se, e, assim, a República Francesa se considerou e tentou universal - até o momento em que a pretensão de libertar o mundo se converteu na de anexá-lo, em que os ideais republicanos se reduziram ao imperialismo bonapartista."

*(Ribeiro, Renato Janine. A ÚLTIMA RAZÃO DOS REIS. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.)*

O motivo pelo qual o conjunto de mudanças políticas que resultou na implantação do regime republicano na França, no século XVIII, pode, genericamente, ser classificado como uma revolução burguesa, é o fato de que nesse processo:

- (A) a estrutura social francesa viu-se reduzida a uma polarização entre o bloco de apoio ao antigo regime — no qual se encontravam a aristocracia, os camponeses e os trabalhadores

urbanos — de um lado, e o bloco de apoio à república operário-burguesa, de outro.

- (B) a burguesia conseguiu a adesão ideológica da aristocracia, especialmente no que respeita à "abertura das carreiras públicas aos talentos individuais", o que possibilitou a ascensão de seus representantes ao poder do Estado.
- (C) o comando da burguesia desde o início se revelou como irrefutável, uma vez que ela colocou a serviço de seus objetivos revolucionários os mais variados setores da população, liderando assim uma restauração do Antigo Regime.
- (D) as vanguardas operário-camponesas colocaram-se ao lado da burguesia, pois tinham claro que suas reivindicações somente alcançariam um patamar de consequência numa sociedade em que as relações burguesas de produção já estivessem desenvolvidas.
- (E) os resultados políticos das sucessivas convulsões sociais geradas nos quadros da crise do estado monárquico francês foram, ao final, capitalizados pela burguesia, que pôde assim dar início à viabilização de seus interesses políticos e econômicos.

**23** A "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", da Revolução Francesa, traz o seguinte princípio: "Os homens nascem e se conservam livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ter por fundamento o proveito comum".

Tal princípio é decorrente:

- (A) da incorporação das reivindicações da classe média por maior participação na vida política.
- (B) do reconhecimento da necessidade de assegurar os direitos dos vencidos, sem distinção de classes.
- (C) da incorporação dos camponeses à comunidade dos cidadãos com direitos sociais e políticos reconhecidos na lei.
- (D) da crença popular na perspectiva liberal burguesa de que a Revolução fora feita por todos e em benefício de todos.

(E) da determinação burguesa de levar avante um processo revolucionário de distribuição da propriedade privada.

**24** Durante o período napoleônico (1799-1815), dentre as medidas adotadas por Bonaparte, assinale aquela que teve repercussões importantes nas relações comerciais do Brasil com a Inglaterra:

- (A) Restauração financeira, com a conseqüente fundação do Banco da França, em 1800.
- (B) Decretação do Bloqueio Continental, em 1806, com o qual Napoleão visava arruinar a indústria e o comércio ingleses.
- (C) Promulgação, em 1804, do Código Civil que incorporou definitivamente, na legislação francesa, os princípios liberais burgueses.
- (D) Expansão territorial da França com a incorporação de várias regiões da Europa, formando o chamado Império Napoleônico.
- (E) Criação do franco, como novo padrão monetário.

**25** A obra política de Napoleão Bonaparte pode ser considerada como:

- (A) um complemento às realizações da Revolução, com o apoio da burguesia francesa.
- (B) uma tentativa de promover uma revolução industrial na França, seguindo o exemplo inglês; suas bases estariam contidas no Código Civil francês.
- (C) uma obra de centralização administrativa, pelo fato de ter colocado seus irmãos como chefes de governo em vários países da Europa.
- (D) uma política de alianças, após as vitórias militares contra os prussianos, os austríacos e os russos, para conseguir o domínio absoluto de toda a Europa.
- (E) uma reação ao processo desenvolvido durante o período da Revolução Francesa, em conseqüência da inflação, do período do Terror e da incapacidade administrativa.

**26** Em 1793, Schiller, um crítico da Revolução Francesa, vislumbrou os possíveis resultados contra-revolucionários gerados pelo movimento de 1789 na seguinte passagem:

“A tentativa do povo francês de instaurar os sagrados Direitos do Homem e de conquistar a liberdade política não fez mais que trazer à luz sua impotência e falta de valor a este respeito; o resultado foi que não apenas esse povo infeliz mas junto com ele boa parte da Europa e todo um século foram atirados de volta à barbárie e à servidão.”

O processo contra-revolucionário que veio confirmar o receio do autor foi:

- (A) a eclosão da Guerra dos Cem Anos.
- (B) a formação da Santa Aliança.
- (C) a proclamação da Comuna de Paris.
- (D) as jornadas de 1830 e 1848.
- (E) o estabelecimento do Comitê da Salvação.

**27** A reconstrução da Europa, após as guerras napoleônicas, foi direcionada pelo Congresso de Viena. É incorreto afirmar que ele estabeleceu a:

- (A) criação de um pacto militar internacional (Santa Aliança) para intervir onde houvesse manifestações revolucionárias.

- (B) devolução dos territórios conquistados pela França, desde a Revolução.
- (C) desobrigação de pagamento de indenização pelos franceses por terem ocupado territórios de outros países.
- (D) restauração da monarquia dos Bourbon na França.
- (E) autonomia da Itália e da Alemanha, divididas e submetidas à hegemonia húngara.

**28** Quase toda a Europa Ocidental e Central foi sacudida, em 1848, por uma onda de revoluções que se caracterizaram por misturar motivos e projetos políticos diferenciados: liberalismo, democracia e socialismo. Elas também foram marcadas por uma atmosfera intelectual e um sentimento ideológico comuns. Trata-se, no caso destes últimos, do:

- (A) realismo e internacionalismo.
- (B) romantismo e nacionalismo.
- (C) romantismo e corporativismo.
- (D) realismo e nacionalismo.
- (E) modernismo e internacionalismo.

**29** A história política da Europa, durante o século XIX, foi marcada por uma sucessão de "ondas" revolucionárias caracterizadas especificamente numa das opções a seguir. Assinale-a:

- (A) O Congresso de Viena representou a consolidação da obra revolucionária na implantação da sociedade burguesa.
- (B) Os movimentos revolucionários de 1830 marcaram o processo de Restauração, liderados pela aristocracia.
- (C) As "ondas" revolucionárias corresponderam ao avanço dos cercamentos dos campos — os "enclosures" — que liberaram a população camponesa para as cidades.
- (D) Os movimentos de 1848 contaram com a participação das camadas populares e com a forte influência das idéias socialistas.
- (E) Os movimentos de 1870, na Itália e na Alemanha, deixaram a questão nacional em segundo plano, priorizando a conquista da ordem democrática.

**30** As revoluções de 1848 na Europa:

- (A) tentaram impor o retorno do Absolutismo, anulando as conquistas da Revolução Francesa.
- (B) foram marcadas pelo caráter nacionalista e liberal, incluindo propostas socialistas.
- (C) provocaram a união das tropas de Bismarck e Napoleão III para destruir o governo revolucionário.

- (D) conduziram Luís Felipe ao trono da França e deram origem à Bélgica como estado independente.
- (E) foram vitoriosas e completaram as unificações nacionais na Itália e Alemanha.

**E1** A franquia dos portos teve um alcance histórico profundo, pois deu início a um duplo processo:

- (A) o desenvolvimento do primeiro surto manufatureiro no Brasil e o crescimento do transporte ferroviário.
- (B) o arrefecimento dos ideais absolutistas no Brasil e a disseminação de movimentos nativistas.
- (C) a emancipação política do Brasil e o seu ingresso na órbita da influência britânica.
- (D) a persistência do pacto colonial no Brasil e o seu ingresso no capitalismo monopolista.
- (E) o fechamento das fronteiras do Brasil aos estrangeiros e a abertura para as correntes ideológicas revolucionárias européias.

**E2**  
**"CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR:  
 MANIFESTO REVOLUCIONÁRIO"**

Brasileiros do Norte! Pedro de Alcântara, filho de D. João VI, rei de Portugal, a quem vós, após uma estúpida condescendência com os Brasileiros do Sul, aclamastes vosso imperador, quer descaradamente escravizar-vos. Que desaforado atrevimento de um europeu no Brasil. Acaso pensará esse estrangeiro ingrato e sem costumes que tem algum direito à Coroa, por descender da casa de Bragança na Europa, de quem já somos independentes de fato e de direito? Não há delírio igual (...)."

*(Ulysses de Carvalho Brandão. A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR. Pernambuco: Publicações Oficiais, 1924)*

O texto dos Confederados de 1824 revela um momento de insatisfação política contra a:

- (A) extinção do Poder Legislativo pela Constituição de 1824 e sua substituição pelo Poder Moderador.
- (B) mudança do sistema eleitoral na Constituição de 1824, que vedava aos brasileiros o direito de se candidatar ao Parlamento, o que só era possível aos portugueses.

- (C) atitude absolutista de D. Pedro I, ao dissolver a Constituinte de 1823 e outorgar uma Constituição que conferia amplos poderes ao Imperador.
- (D) liberalização do sistema de mão-de-obra nas disposições constitucionais, por pressão do grupo português, que já não detinha o controle das grandes fazendas e da produção de açúcar.
- (E) restrição às vantagens do comércio do açúcar pelo reforço do monopólio português e aumento dos tributos contidos na Carta Constitucional.

**E3** A Independência do Brasil despertou interesses conflitantes tanto na área econômica quanto na área política. Qual das alternativas apresenta esses conflitos?

- (A) Os interesses econômicos dos comerciantes portugueses se chocaram com o "liberalismo econômico" praticado pelos brasileiros e subordinado à hegemonia da Inglaterra.
- (B) A possibilidade de uma sociedade baseada na igualdade e na liberdade levou a jovem nação a abolir a escravidão.
- (C) As colônias espanholas tornaram-se independentes dentro do mesmo modelo brasileiro: monarquia absolutista.
- (D) A Guerra da Independência dividiu as províncias brasileiras entre o "partido português" e o "partido brasileiro", levando as Províncias do Grão-Pará, Maranhão, Bahia e Cisplatina a apoiarem, por unanimidade, a Independência.
- (E) Os republicanos, os monarquistas constitucionistas e os absolutistas lutaram lado a lado pela Independência, não deixando que as suas diferenças dificultassem o processo revolucionário.

**E4** O reconhecimento da independência brasileira por Portugal foi devido principalmente:

- (A) à mediação da França e dos Estados Unidos e à atribuição do título de Imperador Perpétuo do Brasil a D. João VI.
- (B) à mediação da Espanha e à renovação dos acordos comerciais de 1810 com a Inglaterra.
- (C) à mediação de Lord Strangford e ao fechamento das Cortes Portuguesas.
- (D) à mediação da Inglaterra e à transferência para o Brasil de dívida em libras contraída por Portugal no Reino Unido.

(E) à mediação da Santa Aliança e ao pagamento à Inglaterra de indenização pelas invasões napoleônicas.

**35** "O período regencial foi um dos mais agitados da história política do país e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas."

(FAUSTO, Boris. *HISTÓRIA DO BRASIL*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995. p. 161.)

Sobre as várias revoltas nas províncias durante o período da Regência, podemos afirmar corretamente que:

- (A) eram levantes republicanos em sua maioria, que conseguiam sempre empolgar a população pobre e os escravos.
- (B) a principal delas foi a Revolução Farroupilha, acontecida nas províncias do nordeste, que pretendia o retorno do Imperador D. Pedro I.
- (C) podem ser vistas como respostas à política centralizadora do Império, que restringia a autonomia financeira e administrativa das províncias.
- (D) em sua maioria, eram revoltas lideradas pelos grandes proprietários de terras e exigiam uma posição mais forte e centralizadora do governo imperial.
- (E) São manifestações do poder político das câmaras municipais, que expressavam a autoridade dos grandes proprietários de terras e de escravo, desde o Período Colonial.

**36** Do ponto de vista político podemos considerar o período regencial como:

- (A) uma época conturbada politicamente, embora sem lutas separatistas que comprometessem a unidade do país.
- (B) um período em que as reivindicações populares, como direito de voto, abolição da escravidão e descentralização política foram amplamente atendidas.
- (C) uma transição para o regime republicano que se instalou no país a partir de 1840.
- (D) uma fase extremamente agitada com crises e revoltas em várias províncias, geradas pelas

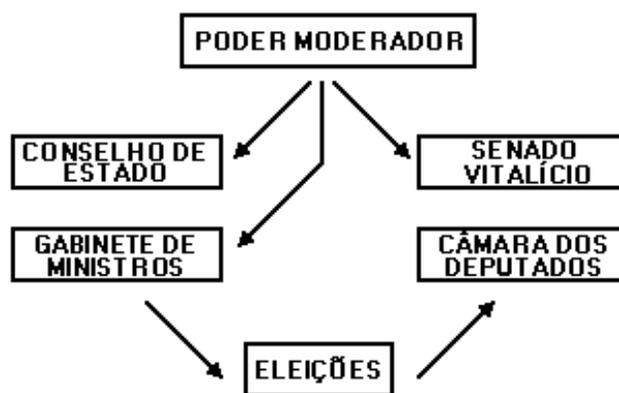
contradições das elites, classe média e camadas populares.

(E) uma etapa marcada pela estabilidade política, já que a oposição ao imperador Pedro I aproximou os vários segmentos sociais, facilitando as alianças na regência.

**37** Durante o século XIX, a economia brasileira continuou essencialmente agroexportadora. O surgimento de uma nova cultura deslocou o centro econômico do país de uma região para outra, porque:

- (A) a expansão do mercado internacional do algodão deslocou para o Maranhão os capitais aplicados no tráfico negreiro, tornando esta região um grande centro econômico.
- (B) o Nordeste perdia para a Região Norte grandes contingentes populacionais, tendo em vista a importância da borracha para o comércio de exportação.
- (C) o café, ao se tornar o produto de exportação mais rentável, transformou a região Sudeste no centro econômico mais importante do País, desequilibrando a relação de poder no Império.
- (D) a cultura do cacau associada à da cana-de-açúcar do Recôncavo Baiano deslocou para a região Nordeste capitais empregados na exploração das minas.
- (E) o crescimento das exportações de açúcar tornaram a região Nordeste o centro econômico mais produtivo durante todo esse período.

**38** Observe o esquema:



Esse esquema representa a situação política brasileira durante o II Reinado. Nesse momento, o sistema parlamentarista foi considerado ÀS AVESSAS porque:

- (A) a composição ministerial era indicada pelo Imperador, mas dependia da aprovação do Legislativo.
- (B) o exercício do ministério estava limitado a um plano de ação imposto pelo Legislativo.
- (C) os Ministros de Estado deveriam prestar contas de seus atos ao Imperador e não ao Poder Legislativo.
- (D) os Ministros de Estado eram escolhidos pelo Presidente do conselho de ministros e este era nomeado pelo Imperador e não pelo Legislativo.
- (E) os Ministros tinham prazo determinado para permanecer no poder, mesmo fazendo um bom governo.

39 Após a Revolução Praieira de 1848 em Pernambuco, o reinado de D. Pedro II foi marcado por uma paz que se prolongou por algumas décadas.

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre o segundo Império no Brasil, EXCETO:

- (A) A Conciliação, ao amenizar as lutas partidárias, funcionou como fator importante na contenção da idéia republicana.
- (B) D. Pedro II impôs-se como imperador não tanto por sua seriedade e moral impecáveis, mas pelo fato de a elite latifundiária e escravista considerar a Monarquia como poderoso fator de estabilidade.
- (C) O Brasil permaneceu isolado do resto da América, não só na forma de governo, mas também economicamente, ao desprezar os países latino-americanos e ao permanecer voltado para o Atlântico.
- (D) O crescimento da produção cafeeira e a Era Mauá dinamizaram a economia nacional, a qual criou bases internas sólidas e deixou de depender do mercado externo.
- (E) O fortalecimento do governo central garantiu a repressão às idéias republicanas da esquerda liberal no período das Regências.

40 Em relação ao Segundo Reinado e à economia cafeeira, é incorreto afirmar que:

- (A) o cultivo do café tornou-se o estabilizador da economia do império, reforçando o sistema de dominação dos senhores rurais.

- (B) a decretação do Bill Aberdeen ampliou o mercado consumidor de café no oeste paulista e região do Vale do Paraíba, consolidando o escravismo.
- (C) de 1830 a 1880, quase toda a energia econômica voltou-se para o cultivo do café que no mercado consumidor expandia-se consideravelmente.
- (D) as estradas de ferro foram aparecendo em decorrência do aumento das regiões cultivadas e necessidade de solucionar a questão dos transportes.
- (E) a solução para a falta de mão-de-obra cafeeira após 1850 apoiou-se no incentivo à imigração, cujas primeiras iniciativas estão ligadas à firma Vergueiro & Cia.